

## Soneto da Mocetona Pudibunda

Bocage

*Soneto localizado em um caderno onde poemas de Bocage e de Pedro José Constâncio estavam misturados, não tendo se chegado em nenhuma conclusão definitiva sobre a autoria do mesmo.*

Levanta Alzira os olhos pudibunda  
Para ver onde a mão lhe conduzia;  
Vendo que nela a porra lhe metia  
Fez-se mais do que o nácar rubicunda:

Toco o pentelho seu, toco a rotunda  
Lisa bimba, onde Amor seu trono erguia;  
Entretanto em desejos ardia,  
Brando licor o pássaro lhe inunda:

C'o dedo a greta sua lhe coçava;  
Ela, maquinalmente a mão movendo,  
Docemente o caralho embalava:

"mais depressa" — lhe digo então morrendo,  
Enquanto ela sinais do mesmo dava;  
Mística pívica assim fomos comendo.